

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Revisto em setembro de 2023

Revisto em janeiro de 2025



Anos letivos

21/22

22/23

23/24

24/25



PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

1. Introdução

O Plano de Ação Estratégica, com as suas metodologias e estratégias de intervenção, tem como principal objetivo a promoção do sucesso escolar, alicerçada na qualidade da educação, na rentabilização dos recursos existentes, na definição e assunção das particularidades locais e nas características próprias da região onde o Agrupamento de Escolas de Marinhas, designado neste documento por AEM, se insere. Trata-se de um plano que pretende dar resposta a vários problemas diagnosticados, em vários momentos e por diversas fontes, incentivando uma inovação pedagógica que torne mais eficaz e motivadora a aprendizagem, fazendo emergir a Escola enquanto opção de formação e de promoção ao alcance de toda uma comunidade.

2. Enquadramento

O presente Plano de Ação Estratégica está em consonância com as premissas do Projeto Educativo do Agrupamento e foi elaborado tendo em conta as fragilidades e potencialidades já identificadas pela comunidade escolar, visando a melhoria das aprendizagens dos alunos, procurando desenvolver competências, atitudes e valores fundamentais na formação humana: Trabalho, Respeito, Verdade e Justiça.

Este Plano de Ação teve também presente o recente relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência no âmbito da atividade inspetiva, realizada entre os dias 17 e 22 de fevereiro de 2022 no AEM, no âmbito do Perfil dos Alunos – Acompanhamento do Trabalho das Escolas com incidência na Gestão do Currículo – Ensino Experimental das Ciências. Consideraram-se os aspetos mais positivos, como medidas de continuidade, mas essencialmente os aspetos a melhorar relativamente à gestão curricular, nomeadamente ao nível do planeamento, da realização e da avaliação das aprendizagens.

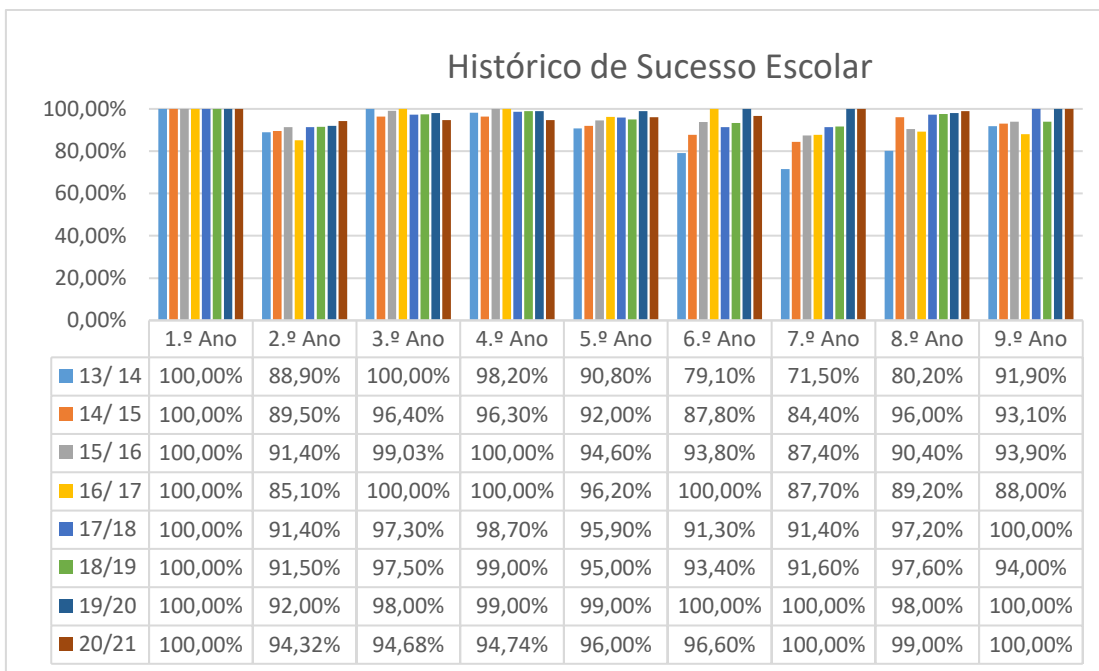


3. Compromisso Social do Agrupamento de Escolas/Histórico e metas de sucesso

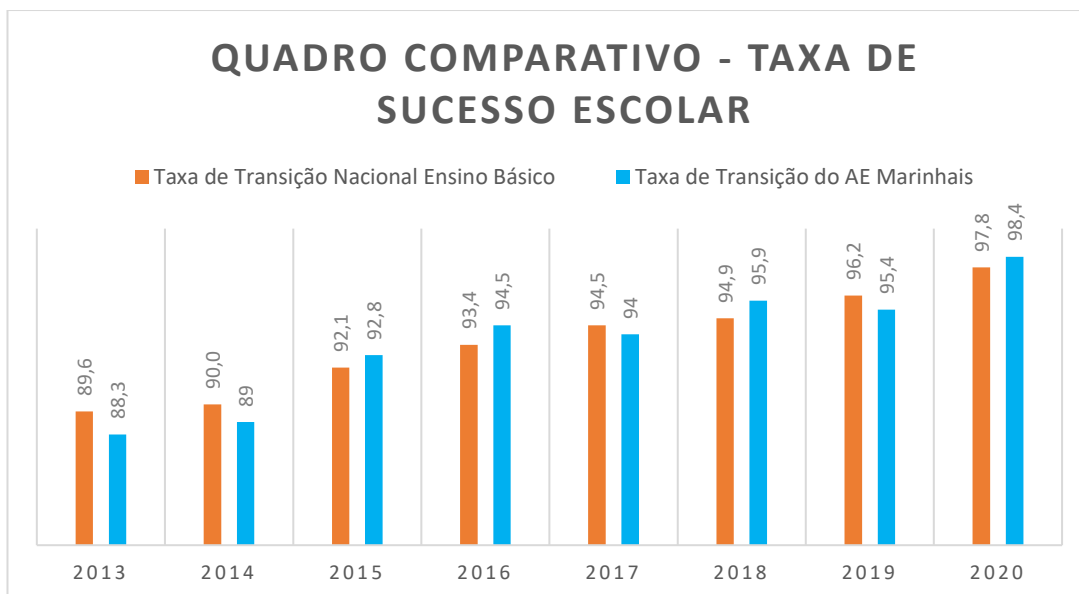
AVALIAÇÃO INTERNA

TAXAS DE SUCESSO ESCOLAR

Histórico do Sucesso Escolar dos alunos do AEM nos últimos 8 anos, por ano de escolaridade.



Comparação da posição do AEM relativamente ao Sucesso Escolar dos seus alunos, face aos resultados nacionais.





Analisando-se os valores da taxa de transição a nível nacional do Ensino Básico e a taxa de transição interna do Agrupamento, tendo ainda como referência as taxas de transição a nível nacional por ano curricular e ciclo de ensino divulgadas pela DGEEC- Estatísticas da Educação, estabeleceu-se uma projecção de compromisso mínimo de transição para o AEM. Os valores estimados convergem com o definido no Projeto Educativo, que apontam para uma taxa de sucesso da avaliação interna de valor igual ou superior à média nacional.

Projecção de Compromisso – TAXA DE SUCESSO ESCOLAR

	Ano Curricular	Ciclo de Ensino	Ensino Básico Geral
1.º Ano	100%	98%	96%
2.º Ano	94%		
3.º Ano	99%		
4.º Ano	99%		
5.º Ano	96%	96%	
6.º Ano	96%	95%	
7.º Ano	93%		
8.º Ano	95%		
9.º Ano	97%		

Para cálculo da **taxa de sucesso escolar por turma**:

$$\frac{\text{n.º de alunos em situação de transição}}{\text{n.º total de alunos da turma}} \times 100$$

TAXAS DE AVALIAÇÃO INTERNA POR DISCIPLINA

As melhorias reais dos processos de ensino e de aprendizagem laçam-nos desafios de equidade, eficiência e qualidade educativas pelo que se torna importante cada disciplina ter metas estabelecidas e, em sede de departamento, analisarem-se os resultados obtidos, de modo a equacionarem-se/redefinirem-se estratégias educativas.

As taxas de sucesso para a avaliação interna, por disciplina, foram decididas em departamento/grupo disciplinar.

Ano	POR	PLNM	MAT	ING	E.M	EA	AE	EDF	OFC	FQ	CN	GEO	FRA	HIS HGP	EM	EV	ET	TIC
1.º	94	72	95	-	98	100	96	100	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.º	94	72	95	-	98	100	96	100	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.º	95	72	94	98	98	100	96	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4.º	95	72	94	98	98	100	96	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.º	82	72	83	85	-	-	-	90	90	-	90	-	-	93	96	90	90	97
6.º	82	72	86	85	-	-	-	90	-	-	90	-	-	95	96	95	95	97
7.º	82	72	70	85	-	-	-	85	90	85	85	90	86	90	-	95	95	93
8.º	82	72	66	85	-	-	-	90	-	90	90	92	86	93	96	95	-	96
9.º	82	72	67	85	-	-	-	90	-	90	90	95	86	94	-	95	-	96

Nota: As taxas de sucesso para as disciplinas do Currículo Específico Individual são de 95%.



TAXAS DE SUCESSO PLENO (Alunos que transitam sem níveis inferiores a três)

Na persecução do objetivo de melhorar a qualidade das aprendizagens e dos resultados dos alunos, num quadro de valorização da igualdade e de oportunidades, com vista ao aumento da eficiência e da qualidade do ensino ministrado no Agrupamento, é importante o diagnóstico precoce da qualidade do sucesso escolar, para uma intervenção específica e rápida aos primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem, permitindo assim intervir de forma atempada e adequada. Tão ou mais importante que o sucesso escolar é a qualidade desse sucesso escolar! Assim sendo, relativamente ao Sucesso Pleno procura-se que os alunos transitem sem insuficientes (1.º CEB) ou níveis inferiores a três (no caso dos 2.º e 3.º CEB).

Em função do definido pelo Projeto Educativo para os anos letivos 21/22, 22/23 e 23/24, **propunha-se** um aumento de 5% da taxa de Sucesso Pleno por ano de escolaridade. **No entanto verificou-se que esta taxa era muito difícil de atingir na maioria dos anos escolares, pelo que foi feita uma proposta de atualização destes valores de referência, para o ano letivo 23/24, aprovada em Conselho Pedagógico de 20 / 7/23 e que se mantém para o ano letivo 24/25.**

	Histórico de Sucesso Pleno			Metas de Sucesso		
	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24 e 24/25
1.º Ano	90%	92%	89,77%	90,67%	92,46%	85%
2.º Ano	92,95%	92,94%	100%	100%	100%	90%
3.º Ano	92,13%	97,22%	95,65%	96,61%	98,52%	90%
4.º Ano	98,63%	96,70%	96%	96,96%	98,88%	90%
5.º Ano	72,15%	92,68%	87,36%	88,23%	89,98%	80%
6.º Ano	86,66%	98,80%	90,58%	91,45%	93,3%	80%
7.º Ano	80,61%	89,62%	88,63%	89,52%	91,29%	75%
8.º Ano	76,47%	85,85%	75,47%	76,22%	77,73%	65%
9.º Ano	59,18%	96,29%	79,20%	79,99%	81,58%	55%

Para cálculo da **taxa de sucesso pleno**:

$$\frac{\text{n.º de alunos sem níveis negativos}}{\text{n.º de alunos em situação de transição}} \times 100$$

Taxas de Avaliação Comportamental

Considerando os valores e eixos de orientação estratégicos do Projeto Educativo, valoriza-se a avaliação comportamental das turmas de modo a garantir a toda a comunidade educativa um trabalho conjunto no reforço de valores e princípios.

Desta forma foram definidos os seguintes indicadores para avaliação do comportamento da turma:

- N.º de alunos que levantam problemas disciplinares (alunos com registos de ocorrência);
- N.º de alunos referenciados em ata por perturbarem o normal funcionamento das aulas ou por revelarem problemas comportamentais no espaço escolar (os Encarregados de Educação devem ter sido avisados/alertados para as situações de incumprimento).

Não Satisfatório	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
------------------	--------------------	--------------	-----	-----------



Inferior a 50%	Entre 50% e 60%	Superior a 60% e inferior a 75%	Entre 75% e 90%	Superior a 90% e 100%
----------------	-----------------	---------------------------------	-----------------	-----------------------

Para cálculo da **taxa de avaliação comportamental**:

$$\frac{\text{n.º de alunos que não levantam problemas disciplinares e não referenciados em ata}}{\text{n.º total de alunos da turma}} \times 100$$

Indicadores de Eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

Para a avaliação da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de forma a consolidar os mecanismos de monitorização da implementação das mesmas, foram definidos os seguintes **Indicadores de referência**:

- Medidas consideradas eficazes (aluno sem negativas na sua avaliação);
- Medidas consideradas pouco eficazes (aluno com 1 ou + negativas, sem estar em situação de retenção);
- Medidas consideradas não eficazes (aluno em situação de retenção).

AVALIAÇÃO EXTERNA

PROVAS FINAIS

- Resultado das provas nacionais, igual ou superior à média nacional.

PROVAS DE AFERIÇÃO

- Resultado das provas de aferição acima do resultado nacional em pelo menos um dos dois domínios cognitivos.



3. Caracterização das medidas

MEDIDA 1	
1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte (s) de identificação	<p><u>Fragilidade/problema a resolver:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Recuperação de aprendizagens nas disciplinas onde se verificou um maior comprometimento das aprendizagens devido à situação pandémica COVID 19. <p><u>Fontes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Atas de reuniões de articulação; - Atas de conselho de ano/conselhos de turma; - Atas de departamento; - Estatísticas do Agrupamento (Taxas de Sucesso Escolar, Taxas de Sucesso Pleno).
2. Ano (s) de Escolaridade a abranger	<p>Todos os anos de escolaridade (1.º CEB, 2.º e 3.º CEB)</p>
3. Designação da medida	<p>“Sucesso Pleno”</p>
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a recuperação de aprendizagens nos anos iniciais de ciclo e nos outros anos de escolaridade, nas disciplinas em que se verificou um maior comprometimento das aprendizagens. - Promover o ensino de qualidade pautado pelo sucesso pleno a todas as disciplinas. - Criar condições que permitam a implementação de estratégias de ensino individualizado, adequadas à especificidade do aluno; - Melhorar as condições de aprendizagem e desenvolvimento de competências dos alunos da turma; - Reforçar o trabalho multidisciplinar nos primeiros anos do primeiro ciclo; - Reforçar a autoestima do aluno; - Potenciar as aprendizagens.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Conforme os valores definidos no quadro da página 4.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<p>1.º CEB</p> <p>Recuperação das aprendizagens a Português e Matemática</p> <p>Implementação do Projeto: “Aprender +, Crescer +”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituição de pequenos grupos (3 a 6 alunos) que são acolhidos por um técnico educativo/professor para superarem as suas dificuldades e recuperarem as aprendizagens comprometidas no âmbito das lacunas na leitura, interpretação, escrita, raciocínio e cálculo. O trabalho de preparação da intervenção junto dos alunos é delineado através de uma dinâmica de trabalho colaborativo de articulação entre o(a) professor(a) titular, técnico educativo e/ou coordenador(a) do projeto. Preferencialmente serão contemplados os alunos de 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade. O período de intervenção junto de cada aluno é variável, podendo haver, no decorrer do ano letivo, alunos que entram e outros que saem do grupo de intervenção. <p>Envolvimento da Educação Inclusiva no acompanhamento e orientação a dar nos casos das dificuldades detetadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Antecipação e reforço de competências para alunos com dificuldades na escrita e leitura com principal incidência nos 1.º e 2.º anos de escolaridade (lecionado por professores de 3º/4º anos em coadjuvação). <p>Recuperação das Aprendizagens Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coadjuvação de um professor de Educação Física em todas as turmas de 4.º ano de escolaridade e turmas mistas de 3º/4º anos, numa lógica de trabalho colaborativo entre os docentes envolvidos. <p>(2.º e 3.º CEB)</p> <p>Recuperação das aprendizagens a Matemática e Português</p>



	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio Educativo no 5.º e 6.º anos, em Matemática e Português a alunos com dificuldades, por professores de 2.º CEB (fora da sala de aula). - Privilegiar o acompanhamento dos professores de Educação Inclusiva nas aulas de Português e Matemática em todos os anos de escolaridade. <p>(1.º, 2.º e 3.º CEB) Recuperação geral das aprendizagens</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de medidas universais (DI n.º 54/2018) <ul style="list-style-type: none"> Acomodações curriculares Adaptações curriculares não significativas - Aplicação de medidas seletivas/adicionais (DI n.º 54/2018) <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de diferenciação/medidas de recuperação - Atividades extracurriculares/clubes que visem enriquecer a experiência dos alunos proporcionando ambientes sociais informais, agradáveis e didáticos no âmbito das ciências, do desporto e das artes. - Atividades de articulação entre a Biblioteca Escolar e as diferentes disciplinas, usufruindo das várias valências, privilegiando as ferramentas digitais, promovendo ambientes de aprendizagem diferentes e mais inovadores, proporcionando uma complementaridade do trabalho realizado pelos alunos nas diferentes disciplinas de modo mais motivador e em articulação com os professores. - Implementação/valorização de instrumentos de avaliação interna diversificados (relatórios, portfólios, rúbricas por domínio, listas de verificação, fichas formativas, reporte aos alunos,...) que permitam a autorregulação dos alunos. - Desenvolvimento de projetos em situação de Oferta Complementar e/ou complemento e enriquecimento curricular, no âmbito das TIC. - Participação em concursos ou projetos multidisciplinares rentabilizando as TIC. - Implementação de metodologias pedagógicas em sala de aula baseadas na resolução de problemas, através da experimentação, da investigação e da descoberta. - Implementação de trabalho multidisciplinar, estimulando a criatividade, a autonomia, o raciocínio lógico e o trabalho colaborativo através da robótica e programação. - Desenvolvimento de atividades multidisciplinares no Laboratório de Aprendizagens Integradas.
7. Calendarização das atividades	- setembro de 2021 a julho de 2025.
8. Responsáveis pela execução da medida	- Coordenadores de departamento.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	<p>1.º CEB:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 40 h semanais: Docentes de 1.º CEB para desenvolvimento do projeto “Aprender +, Crescer +”. - 1h para cada turma de 4.º ano e turmas mistas de 3º/4º anos para coadjuvação em Educação Física por um docente de 2.º CEB/3.º CEB. - 2h de coadjuvações semanais a português para as turmas 2.º ano de escolaridade para antecipação e reforço de competências para alunos com dificuldades na escrita e leitura. (Os professores titulares de turma dos 3.º e 4.º anos de escolaridade fazem essa coadjuvação nas horas da disciplina de Inglês). <p>2.º e 3.º CEB:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 50 min semanais: Apoios Educativos a Português e Matemática no 5.º ano de escolaridade.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da	<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Alunos que transitam. - Alunos que transitam com sucesso pleno. <p><u>Meios de verificação:</u></p>



execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none">- Grelhas de registo de avaliação.- Listas de verificação.- Atas de Conselho de Ano e de Departamento.- Estatísticas do Agrupamento (Taxas de Sucesso Escolar, Taxas de Sucesso Pleno).
11. Necessidade de formação contínua	<ul style="list-style-type: none">- Estratégias de Ensino Diferenciado.- Laboratórios de Aprendizagem (LAI);- Novos cenários de aprendizagem;



MEDIDA 2	
1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte (s) de identificação	<p><u>Fragilidade/problema a resolver:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reduzidas Atividades Experimentais no Ensino Básico. <p><u>Fontes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Atas de reuniões de articulação; - Atas de conselho de ano/conselhos de turma; - Atas de departamento; - Estatísticas do Agrupamento (Taxas de Sucesso Escolar, Taxas de Sucesso Pleno). - Relatório da avaliação externa da atividade inspetiva: Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências.
2. Ano (s) de Escolaridade a abranger	<p>Todos os anos de escolaridade (Pré- escolar, 1.º CEB, 2.º e 3.º CEB)</p>
3. Designação da medida	<p>“Experimentar para aprender”</p>
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a dinamização do trabalho prático e experimental, através da definição de cenários integrados de aprendizagem. - Potenciar abordagens STEAM. - Dinamizar projetos/atividades que potenciem o desenvolvimento da literacia científica. - Desenvolver o espírito científico. - Apetrechar todos os estabelecimentos do AEM com materiais e equipamentos de laboratório e inventariação e manutenção dos equipamentos, por forma a proporcionar a todas as crianças e alunos as condições necessárias para o desenvolvimento de trabalho prático, nomeadamente laboratorial, experimental e de campo. - Incrementar a disseminação interna, por parte dos docentes envolvidos em ações de formação, tendo em vista a partilha e a reflexão sobre os conhecimentos adquiridos e o contributo para o enriquecimento profissional e melhoria das práticas pedagógicas. - Implementar a área das ciências a todas as salas de jardim-de-infância, com materiais diversos, do quotidiano, naturais e específicos, tais como ímanes, lupas, binóculos, microscópios, balanças, de modo a estimular a curiosidade e fomentar a investigação espontânea das crianças. - Assegurar equipamentos de segurança, em ordem a melhor garantir as condições de proteção e de prevenção de riscos. - Rentabilizar a utilização de equipamentos e materiais existentes nas diferentes escolas e jardins-de-infância do Agrupamento, para a realização de atividades experimentais, através da partilha direta entre Escolas/Jardins e/ou requisição de materiais e equipamentos de laboratório disponíveis no Agrupamento. - Articular verticalmente o currículo de forma a promover o desenvolvimento de trabalho prático, nomeadamente de cariz laboratorial, experimental e de campo, que fomente a aprendizagem de processos científicos de nível crescente de complexidade, designadamente nas áreas de competências do saber científico, do pensamento crítico, do raciocínio e resolução de problemas, integrando uma avaliação iminentemente formativa e autorreguladora.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Concretizar as atividades experimentais, laboratoriais e de campo definidas nas planificações a médio e longo prazo. - Elaborar documentos de avaliação que contemplem os descritores de desempenho dos alunos, tendo em conta as aprendizagens ao nível dos conhecimentos e das capacidades investigativas e das atitudes científicas para cada nível de ensino/ano de escolaridade. - Possibilitar a realização de todas as atividades experimentais em segurança. - Planificar, pelo menos, duas atividades experimentais, laboratoriais ou de campo por período, com metodologias ativas e investigativas. - Reunir pelo menos uma vez por ano letivo, docentes de vários anos de escolaridade/ciclos, para articulação vertical do currículo.



<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Candidatura e implementação do Clube de Ciência Viva. - Clube do Mar. - Desenvolver a compostagem nas escolas EB1. - Criar pequenas hortas pedagógicas, nas diferentes escolas; - Atividades no âmbito do Projeto de Intervenção do Agrupamento, na candidatura ao “Programa Impulso Jovens STEAM”. - Desenvolvimento do projeto Ciência Viva, que se caracteriza pela dinamização, em sala de aula, de atividades experimentais nas turmas do pré-escolar. As atividades experimentais são desenvolvidas em sintonia com os conteúdos programáticos das Orientações Curriculares para o pré-escolar, em dinâmica de trabalho colaborativo entre os professores titulares de turma e os docentes de Ciências Naturais e Físico Química. Neste tipo de atividades procura-se que haja uma utilização/rentabilização de materiais específicos do Agrupamento para a execução das experiências. - Trabalho colaborativo entre docentes do pré-escolar e professores de Ciências Naturais e Físico-química do Agrupamento, numa lógica de partilha de conhecimento científico e técnico. - Disponibilização, a todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos, de salas específicas de ciências naturais e de físico-química, para a realização de trabalho laboratorial e experimental. - Criação de espaços específicos em sala de aula no 1.º CEB para a realização de trabalho laboratorial e experimental. - Generalização da área das ciências a todas as salas de pré-escolar, com materiais diversos, do quotidiano, naturais e específicos, tais como ímanes, lupas, binóculos, microscópios, balanças, de modo a estimular a curiosidade e fomentar a investigação espontânea das crianças. - Elaborar documentos onde constam as de conteúdo estipuladas nas OCEPE e o planeamento das atividades experimentais. - Mapear o currículo sobre atividades experimentais essenciais; - Apetrechamento das salas de 1.º CEB e pré-escolar de equipamentos para o cumprimento das atividades laboratoriais/experimentais. - Colocar nos laboratórios, para além dos equipamentos de segurança já existentes, balde de areia e manta corta-fogo. - Atividades laboratoriais de articulação entre os diferentes ciclos através da dinamização de <i>Workshops</i> de atividades experimentais nos laboratórios da escola sede; - A utilização, por parte de alguns docentes, em todos os níveis de educação e ensino de ferramentas digitais nas aulas, nomeadamente Kahoot, Plickers, Google Forms, Padlet, Socrative e sítio do IPMA, o que proporciona aprendizagens mais ativas e a recolha de informação para retorno oportuno aos alunos, assim como a autorregulação. - Manter a disciplina de Oferta Complementar nos 5.º e 7.º anos “Atelier dos Saberes” onde são realizadas, fundamentalmente, atividades de trabalho laboratorial e experimental. - Envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento das atividades escolares, com recurso a plataformas digitais diversas, nomeadamente Teams, Zoom e WhatsApp, bem como da divulgação das rubricas de avaliação e do reporte frequente da avaliação das aprendizagens. - Criação de rubricas de avaliação que envolvam processos de complexidade crescente.
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<p>- setembro de 2021 a julho de 2025</p>
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadoras do Departamento de Ciências Físico-Naturais, Pré-escolar e do 1.º CEB. - Professores titulares de turma. - Educadores de Infância. - Docentes de Ciências Naturais e Físico-químicas.



9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	<ul style="list-style-type: none">- Material laboratorial para as disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química;- Parceria com o Centro de Ciência Viva.- 1h por turma de pré-escolar, por semestre, para implementação das atividades do projeto Ciência Viva, em coadjuvação.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- N.º de atividades realizadas;- N.º de coadjuvações realizadas no pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo;- N.º de reuniões de articulação realizadas.- Inventários- N.º de salas equipadas com sistema de segurança completo.- N.º de referências a atividades experimentais nos sumários do pré-escolar e 2.º e 3.º CEB (Ciências Naturais, ATS e Física-Química) <p><u>Meios de verificação:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Grelhas de registo de avaliação.- Atas de Conselho de Ano e de Departamento.- Atas das reuniões de articulação.- Planificações médio e longo prazo.- Sumários.- Relatórios REPA.
11. Necessidade de formação contínua	<ul style="list-style-type: none">- Formação no contexto escolar sobre ensino experimental das ciências;- Didática das ciências;- Avaliação das aprendizagens- Tecnologias ao serviço do ensino e aprendizagem das ciências experimentais.



MEDIDA 3	
1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte (s) de identificação	<p><u>Fragilidade/problema a resolver:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Poucos momentos de articulação vertical em alguns ciclos; - Dificuldades de adaptação dos alunos a um novo ciclo de ensino de forma a criar condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte. <p><u>Fontes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Atas de reuniões de articulação; - Atas de conselho de ano/conselhos de turma; - Atas de departamento; - Estatísticas do Agrupamento (Taxas de Sucesso Escolar, Taxas de Sucesso Pleno)
2. Ano (s) de Escolaridade a abranger	1.º, 5.º e 7.º anos
3. Designação da medida	“Começar um Ciclo”
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a adequada transição entre níveis/ciclos de ensino, através de um acompanhamento pedagógico dos alunos. - Promover a coerência na sequencialidade das etapas com vista a facilitar a progressão gradual das aprendizagens e do desenvolvimento de competências. - Desenvolver trabalhos de natureza interdisciplinar e transdisciplinar, com equipas educativas a acompanhar grupos de alunos, de acordo com as suas especificidades. - Dinamizar práticas pedagógicas inovadoras em que a aprendizagem esteja baseada em projetos, necessidades ou problemas de forma a permitir aos alunos o desenvolvimento de uma maior autonomia e de aprendizagens significativas; - Constituir DACs tendo em conta o nível/ciclo de ensino, as opções metodológicas, as características dos alunos, os domínios de abordagens dominantes (histórica, artística, geológica, económica, geográfica, cultural, tecnológica, científica) para o desenvolvimento dos projetos de cada turma; - Promover a inovação ao nível das metodologias e processos de aprendizagem; - Exponenciar a disseminação de boas práticas. - Promover o desenvolvimento de aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de outras aprendizagens.
5. Metas a alcançar com a medida	- Conforme os valores definidos no quadro da página 4.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Partilha de informação entre docentes sobre o processo pedagógico desenvolvido na educação pré-escolar e as aprendizagens realizadas pelos alunos de modo a assegurar mecanismos de continuidade educativa e de identificação de aprendizagens a desenvolver. Envolvimento das educadoras (ensino público e privado) na constituição das turmas de 1.º ano de modo a garantir a heterogeneidade das mesmas. Realização de reuniões de articulação, no início do ano letivo entre educadoras (ensino público e privado) e as professoras do 1.º ano para partilha da informação. Reuniões de articulação no final do 1.º semestre para nova articulação entre educadoras e professoras de 1.º ano para fazer o ponto de situação das aprendizagens dos alunos e direcionar novas perspetivas de trabalho para ambos os ciclos. - Criação de ambientes de aprendizagem na escola do 1.º CEB, de modo a não existir total rutura com os ambientes vivenciados na educação pré-escolar. Se possível, visita guiada dos alunos do pré-escolar às Escolas do 1.º CEB com atividades de integração e de reconhecimento de novos espaços escolares. Apadrinhamento de alunos. Desenvolvimento de projetos comuns entre pré-escolar e 1.ºCEB de modo a garantir a construção conjunta de propostas curriculares. - Coadjuvação entre ciclos: O professor de 1.º CEB (anterior professor da turma de 4.º ano) faz a coadjuvação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no 5.º ano, acompanhando a sua turma, em articulação com o diretor de turma, no decorrer do 1.º Semestre. No 7.º ano, sempre que possível, é dada continuidade pedagógica a



	<p>alguns docentes do Conselho de Turma do ano anterior de modo a mitigar o impacto da transição ao 7.º ano que implica um aumento do número das disciplinas e por conseguinte uma maior pluridocência.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação curricular na transição entre anos de escolaridade. Identificação de aprendizagens não concretizadas ou não consolidadas que possam vir a impedir o aluno de progredir. Construção de propostas curriculares conjuntas (envolvendo diferentes anos de escolaridade, por exemplo professores de 2.º ano do ano anterior e professores de 3.º ano que lecionam este ano letivo), com vista a facilitar a progressão global das aprendizagens e do desenvolvimento de áreas previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. - Transição entre o 1.º e 2.º CEB de modo a garantir a tranquilidade e a segurança neste processo, estabelecendo mecanismos de integração. Programar a visita dos alunos de 4.º ano para conhecimento do espaço da EB2,3 e participação em atividades de integração que permitam também o conhecimento de regras de funcionamento dos diferentes serviços. - Apoio na passagem da monodocência para a pluridocência. Reduzir, sempre que possível o número de docentes por Conselho de Turma. - Articulação curricular entre ciclos. Através de reuniões, mas essencialmente através do envolvimento em projetos comuns que permitam a participação e o trabalho conjunto entre docentes de diferentes ciclos (por exemplo, projeto Eco-Escolas, Clube do Mar, “ABC Aprender – Brincar – Crescer”, TIC & Robótica). Aposta na coadjuvação entre docentes de diferentes ciclos (professor de Mat de 3.º CEB coadjuva/apoio em sala de aula turmas de 2.º CEB, professor de Ed. Física de 2.º CEB coadjuva aulas de Ed. Física de 1.º CEB. - Atividade In.certo. - Ações junto dos Encarregados de Educação, através do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), direcionadas para os Encarregados de Educação dos alunos condicionais no sentido de sensibilizar para o impacto que pode ter a entrada de alunos mais novos, fora da matrícula obrigatória, no desenvolvimento do seu processo educativo.
7. Calendarização das atividades	- setembro de 2021 a julho de 2025.
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadores de ciclo e coordenadora dos diretores de turma; - Diretores de Turma/ Conselho de turma; - Serviço de psicologia e orientação escolar.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	<ul style="list-style-type: none"> - 50 min para coadjuvação, por parte do professor de 1.º CEB (anterior professor da turma de 4.º ano) à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no 5.º ano da sua turma. - Serviço de Psicologia e Orientação.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Percentagem de evolução na qualidade de sucesso, em cada disciplina, tendo como referência os indicadores do ano letivo anterior. - Número de trabalhos/projetos coorganizados realizados. <p><u>Meios de verificação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de registo de avaliação. - Atas de Conselho de Ano e de Departamento. - Atas de articulação. - Estatísticas do Agrupamento (Taxas de Sucesso Escolar, Taxas de Sucesso Pleno).
11. Necessidade de formação contínua	- Autonomia e flexibilidade curricular.
MEDIDA 4	



<p>1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva (s) fonte (s) de identificação</p>	<p><u>Fragilidade/problema a resolver:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Elevado número de alunos com índice de Massa Corporal Desajustado. - Baixa participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida e atividades da Escola à medida que o nível de escolaridade aumenta. - Falta de interesse por parte de alguns alunos relativamente à escola. <p><u>Fontes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Atas de conselho de ano/conselhos de turma; - Atas de departamento; - Relatório de autoavaliação.
<p>2. Ano (s) de Escolaridade a abranger</p>	<p>Todos os anos de escolaridade (Pré- escolar, 1.º CEB, 2.º e 3.º CEB)</p>
<p>3. Designação da medida</p>	<p>“Inclusão e Bem-Estar”</p>
<p>4. Objetivos a atingir com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para uma comunidade escolar com mais saúde e bem-estar. - Aumentar a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida e atividades da Escola à medida que o nível de escolaridade aumenta. - Diminuir o índice de massa corporal (IMC) e o perímetro abdominal (PA) dos alunos intervencionados em idade escolar. - Promover o envolvimento da comunidade educativa alargada na promoção de estilos de vida ativos e saudáveis dos alunos. - Aumentar o nível de atividade física da população, particularmente crianças e adolescentes em idade escolar e suas famílias e professores e outros funcionários dos estabelecimentos escolares, num ambiente participado e recreativo. - Sensibilizar os pais e encarregados de educação para a importância da saúde física dos alunos através de ações de formação. - Mobilizar os alunos para a participação democrática ao serviço da recuperação de todos e da resiliência das suas escolas.
<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aproximar o índice de massa corporal dos alunos a valores considerados nos percentis para as respetivas idades. - Aumentar a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida e atividades da Escola. - Diminuir o número de ocorrências no gabinete de mediação e/ou de ocorrências disciplinares.
<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamizar atividades que envolvam pais e encarregados de educação nas aprendizagens. - Partindo de uma perspetiva preventiva que propõe cuidar da ligação alunos escola e pais-escola assim que esta inicia no Agrupamento (pré-escolar), pretende-se a criação de um espaço formativo e de debate junto das educadoras do Centro Escolar e um grupo de trabalho com os pais destas turmas. Nestes momentos serão abordados o desenvolvimento infantil, a pedagogia, a aprendizagem e a parentalidade. - Projeto #EscolaByBike – Divulgar e promover a utilização da bicicleta na comunidade. Dinamizar conferências na comunidade, envolvendo o poder político local “Vamos Cuidar do planeta”. - Atividade: “Vamos de bicicleta para a Escola”. - Atividades abertas à comunidade de sensibilização para as questões do ambiente, nomeadamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), através de performances desenvolvidas como forma de consciencializar sobre a necessidade da redução dos Gases com Efeito de Estufa (GEE). - Participação em Conferências de Jovens “Vamos cuidar do Planeta”. - Constituição de uma oficina de bicicletas. - Realizar atividades físicas que promovam estilos de vida ativos e saudáveis e que preveem a participação de elementos da comunidade educativa. - Convocar os alunos para apresentarem propostas, no âmbito do Orçamento Participativo das Escolas (OPE).



	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de atividades em articulação com SPO no âmbito da promoção do bem-estar da comunidade educativa (Alunos, Assistentes Operacionais e Técnicos, professores e alunos). - Semana dedicada à prevenção de saúde física e saúde mental, com atividades, comunicações e workshops no âmbito do já edificado projeto “EB MOVE” (planeamento ao longo do ano, mas execução em maio). - Atividade “Damos a cara pela nossa Escola” - Projeto Natinclui. - Projeto Saúde +. - Projeto Escola Saudável - Projeto Competências Socio-emocionais. - Reuniões semanais da Equipa EMAEI de modo a equacionarem-se intervenções mais rápidas no apoio à definição, implementação, acompanhamento e monitorização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. - Sessões de esclarecimento e sensibilização da comunidade educativa, sempre que se considere necessário. - Participação de docentes da Educação Especial nas equipas da formação de turmas, em todas as reuniões de preparação do ano letivo e ao longo do ano em todas as reuniões de avaliação e intercalares, do pré-escolar ao 1.º CEB. - Participação da EMAEI na elaboração dos documentos orientadores do Agrupamento de modo garantir contributos para uma visão estratégica de princípios e valores mais inclusivos para a Escola. - Atividades de intervenção junto de alunos e famílias através de um trabalho de acompanhamento mais próximo. - Articulação entre elementos da EMAEI e da EMAEI com a comunidade educativa, de modo a delinear uma intervenção holística junto do aluno e dos contextos educativos. - Dinamização do Centro de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão, como estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola, constituindo-se uma resposta organizativa de apoio à inclusão, que convoca a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente os docentes da educação especial.
7. Calendarização das atividades	- setembro de 2021 a julho de 2025.
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Professores titulares de turma/diretores de turma. - Equipa EMAEI e professores de Educação Especial. - Encarregados de educação. - Serviço de Psicologia e orientação. - Animadora Sociocultural. - Coordenador do Desporto Escolar.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	<ul style="list-style-type: none"> - Professores de Educação Física, crédito horário atribuído pelo desporto escolar. - Colaboradores da CLDS 5G - Diretores de Turma/Educadores/Professores Titulares - Horas a atribuir à animadora cultural. - Horas do Serviço de Psicologia e orientação. - Horas de coordenação dos projetos, de acordo com o crédito horário anualmente disponível. - Reforço do crédito horário da Equipa EMAEI (4h).
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Resultados FITescola. - N.º de atividades de desenvolvidas. <p><u>Meios de verificação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatório FITescola. - Atas de Conselho de Ano e de Departamento. - Relatório do plano Anual de Atividades.
	<ul style="list-style-type: none"> - Formações Oficinas de Inteligência Emocional Mindfulness (EMIC) - Formações em Gestão Conflitos



11. Necessidade
de formação
contínua

- Formações em Suporte Básico de Vida.

Marinhais, 16 de maio de 2022
(Revisto em setembro de 2023)
(Revisto em janeiro de 2025)